

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 22

Português 12.º ANO

Tema 3: Poesia dos Heterónimos Subtema 4: Álvaro de Campos - *O Moderno*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Aniversário marca a transição definitiva de Álvaro de Campos para a sua fase intimista, na qual a euforia futurista cede lugar à melancolia retrospectiva. Através deste poema profundamente autobiográfico, assistimos ao regresso simbólico à infância perdida. Estudá-lo permite-nos compreender como a poesia pode transformar a nostalgia num exercício de autoconhecimento, revelando a tensão universal entre o que fomos e o que poderíamos ter sido.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 19: *Três Faces do Abismo*: A Evolução Biográfica e Poética de Álvaro de Campos

GTA 20: *Opiário*: O tédio oriental e a alma decadente

GTA 21: *Ode Triunfal*: A vertigem da modernidade e o delírio das máquinas

GTA 22: *Aniversário*: O regresso à infância e a dor do tempo perdido

Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 4: Álvaro de Campos - *O Moderno*GTA 22: *Aniversário*: O regresso à infância e a dor do tempo perdido**Objetivos:**

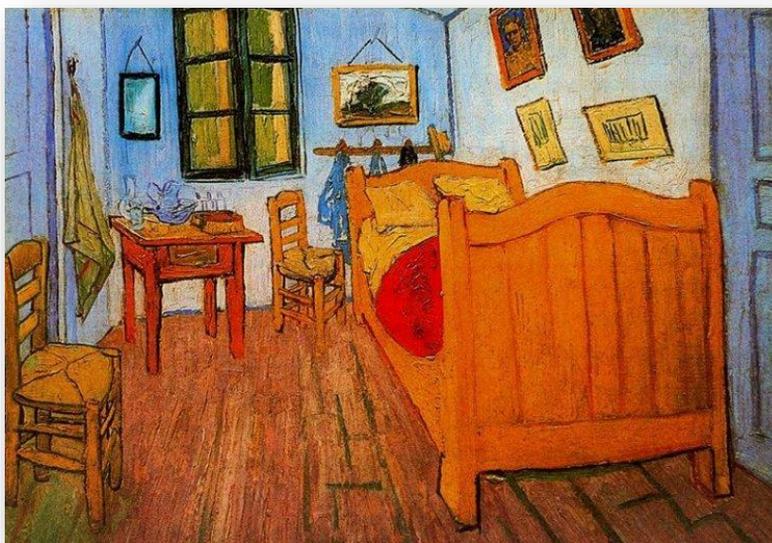
- Conhecer e analisar o poema *Aniversário* como obra representativa da fase intimista de Álvaro de Campos.
- Entender as temáticas da nostalgia, do regresso à infância, da passagem do tempo e da melancolia existencial como características desta última fase.
- Explorar as características estéticas do intimismo e da poesia confessional presentes na obra.
- Analisar os recursos estilísticos e formais que expressam a dor da perda temporal e o confronto com a maturidade.
- Refletir sobre a evolução na poética de Álvaro de Campos, comparando o tom melancólico e retrospectivo de *Aniversário* com o dinamismo da fase anterior.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

ETAPA 1 – Exercício de Pré-Leitura:

Observa atentamente a pintura *O Quarto*, de Vincent van Gogh de 1888:



Van Gogh, Vincent. *O Quarto* (no original, *La Chambre à Coucher*), 1888.
Museu Van Gogh, Amesterdão



Este foi o quarto onde o pintor viveu durante algum tempo. A imagem transmite um ambiente íntimo, simples e talvez nostálgico. Não há figuras humanas, mas parecem existir memórias.

1. Reflete brevemente sobre esta imagem:

- Que sentimentos te desperta este espaço?
- Parece-te acolhedor ou solitário? Familiar ou distante?
- Este quarto faz-te lembrar algum espaço da tua vida? Qual?

2. Preenche os espaços em branco com as palavras corretas.

- A. A pintura *O Quarto* desperta frequentemente um sentimento de _____ nos seus observadores.
- B. A nostalgia é uma emoção que, muitas vezes, nos faz recordar momentos do nosso _____.
- C. Celebrar um _____ pode trazer à tona memórias e sentimentos sobre a passagem do tempo.
- D. O _____ pessoal resulta muitas vezes de acontecimentos ou mudanças importantes na nossa vida.
- E. Refletir sobre o passado pode ajudar-nos a compreender as nossas _____ para o futuro.

Banco de Palavras:

nostalgia, passado, crescimento, aniversário, expectativas

3. Seleciona a resposta correta para cada pergunta.

A. Qual das seguintes opções descreve melhor o ambiente de *O Quarto* de Van Gogh?

- a) Caótico
- b) Íntimo
- c) Moderno
- d) Lotado

B. A nostalgia está mais relacionada com que sentimento?

- a) Raiva
- b) Esperança
- c) Saudade do passado
- d) Confusão



C. O que é normalmente celebrado como forma de marcar a passagem do tempo na vida de uma pessoa?

- a) Licenciatura
- b) Aniversário
- c) Feriado
- d) Teste

D. Refletir sobre memórias pode ajudar-nos a:

- a) Esquecer o passado
- b) Compreender-nos melhor
- c) Evitar emoções
- d) Ignorar experiências

E. Uma mudança pessoal que te ajuda a crescer chama-se:

- a) Estagnação
- b) Nostalgia
- c) Crescimento
- d) Rotina

4. Responde agora às seguintes questões no teu caderno:

- A. Descreve** um aniversário ou ocasião especial que tenha sido marcante para ti. O que o tornou especial?
- B.** Como **te sentes** quando olhas para fotografias antigas ou **recordas** momentos da tua infância? **Explica.**
- C.** Na tua opinião, qual é o principal motivo para celebrar ocasiões especiais?

ETAPA 2: Interpretação de um poema

Ouve o seguinte excerto do poema *Aniversário* da fase intimista de Álvaro de Campos dito por José Carlos Malato e **reflete** sobre o que viste e ouviste.



[Excerto de *Aniversário* de Álvaro de Campos,
dito por José Carlos Malato](#)



De seguida, **lê** o seguinte excerto do poema.

ANIVERSÁRIO (Excerto)

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,
Eu era feliz e ninguém estava morto.
Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos,
E a alegria de todos, e a minha, estava certa com uma religião qualquer.

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,
Eu tinha a grande saúde de não perceber coisa nenhuma,
De ser inteligente para entre a família,
E de não ter as esperanças que os outros tinham por mim.
Quando vim a ter esperanças, já não sabia ter esperanças.
Quando vim a olhar para a vida, perdera o sentido da vida.

(...)

O que eu sou hoje é como a umidade no corredor do fim da casa,
Pondo gelado nas paredes...
O que eu sou hoje (e a casa dos que me amam treme através das minhas
lágrimas),
O que eu sou hoje é terem vendido a casa,
É terem morrido todos,
É estar eu sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio...

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos...
Que meu amor, como uma pessoa, esse tempo!
Desejo físico da alma de se encontrar ali outra vez,
Por uma viagem metafísica e carnal,
Com uma dualidade de eu para mim...
Comer o passado como pão de fome, sem tempo de manteiga nos dentes!

Vejo tudo outra vez com uma nitidez que me cega para o que há aqui...
A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na loiça, com mais copos,
O aparador com muitas coisas - doces, frutas, o resto na sombra debaixo do alçado,
As tias velhas, os primos diferentes, e tudo era por minha causa,
No tempo em que festejavam o dia dos meus anos...

(...)

Fernando Pessoa, *Poesias de Álvaro de Campos*, Lisboa, Ática, 1993.



Ouve agora o seguinte *podcast* sobre o poema *Aniversário* e a terceira fase poética de Álvaro de Campos. Posteriormente, **realiza** os seguintes exercícios.



[Aniversário – A fase intimista de Álvaro de Campos](#)

Exercício 1 – A partir da audição do *podcast* e da leitura do poema *Aniversário*, **responde**, de forma desenvolvida, às questões que se seguem:

a) Identifica o contraste temporal presente no poema e explica a sua importância na construção da mensagem.

b) Analisa o significado simbólico da “casa” e da sua venda, tendo em conta o percurso emocional do sujeito poético.

c) Explica de que forma a expressão “Eu era feliz e ninguém estava morto” sintetiza a dor do eu lírico e o tom nostálgico do poema.

Exercício 2 – Lê atentamente as comparações retiradas do poema:

“O que eu sou hoje é como a umidade no corredor do fim da casa...”
“...sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio...”

Responde, de forma organizada e fundamentada, às questões que se seguem:

a) Explica que imagem do presente do sujeito poético é construída em cada uma das comparações.

b) Justifica como estas comparações contribuem para o tom melancólico dominante no poema.

c) Relaciona estas imagens com o tema da perda de vitalidade e com a representação do envelhecimento do sujeito poético.



ETAPA 3: Escrita de um texto expositivo

Partindo de tudo o que descobriste sobre o poema e, tendo igualmente em consideração a imagem abaixo, **redige** um texto expositivo (180 a 220 palavras) subordinado ao tema:

A consciência da passagem do tempo e a desilusão da vida adulta no poema *Aniversário*, de Álvaro de Campos.



Corredor da memória, 2025, DALL.E

Estrutura obrigatória:

- ❖ **Introdução:** **Define** o conceito de nostalgia e **contextualiza** o poema na fase intimista de Álvaro de Campos;
- ❖ **Desenvolvimento:** **Explica** como se manifesta a nostalgia da infância no poema, abordando:
 - A oposição temporal entre passado e presente;
 - Os símbolos da perda (casa, morte dos entes queridos);
 - Os recursos estilísticos que intensificam o sentimento nostálgico;
 - A função da anáfora "No tempo em que festejavam o dia dos meus anos!";
- ❖ **Conclusão:** **Sintetiza** a importância da nostalgia como elemento estruturante do poema e da fase intimista do heterónimo.



Proposta de Resolução – Etapa 1

Exercício 1

- Este quarto desperta-me sentimentos contraditórios. Por um lado, parece acolhedor pela simplicidade e organização dos objetos pessoais – a cama arrumada, as pinturas na parede, os objetos cuidadosamente dispostos. Por outro lado, a ausência de figuras humanas e a luz melancólica conferem-lhe uma atmosfera de solidão e nostalgia.
- O espaço parece-me simultaneamente familiar e distante – familiar pela intimidade doméstica que transmite, mas distante pela sensação de vazio e pela percepção de que pertence a um tempo passado.
- Este quarto faz-me lembrar o meu próprio quarto de infância na casa dos meus avós, onde tudo permanecia igual, mesmo quando eu não estava lá, como se guardasse as memórias dos momentos felizes que lá vivi.

Exercício 2

A. A pintura *O Quarto* desperta frequentemente um sentimento de **nostalgia** nos seus observadores.

B. A nostalgia é uma emoção que, muitas vezes, nos faz recordar momentos do nosso **passado**.

C. Celebrar um **aniversário** pode trazer à tona memórias e sentimentos sobre a passagem do tempo.

D. O **crescimento** pessoal resulta muitas vezes de acontecimentos ou mudanças importantes na nossa vida.

E. Refletir sobre o passado pode ajudar-nos a compreender as nossas **expectativas** para o futuro.

Exercício 3

A. b) Íntimo

Justificação: O quarto transmite um ambiente pessoal e acolhedor, com objetos dispostos de forma simples e familiar, criando uma atmosfera íntima.

B. c) Saudade do passado

Justificação: A nostalgia é, por definição, um sentimento melancólico de saudade e desejo de regresso a tempos ou lugares do passado.

C. b) Aniversário

Justificação: O aniversário marca anualmente a passagem do tempo e o crescimento pessoal, sendo uma celebração universal da vida.

D. b) Compreender-nos melhor

Justificação: A reflexão sobre o passado permite-nos conhecer a nossa evolução pessoal, compreender as nossas emoções e aprender com as experiências vividas.

E. c) Crescimento

Justificação: O crescimento pessoal refere-se ao desenvolvimento e amadurecimento que resulta de experiências e mudanças na nossa vida.



Exercício 4

A. O meu décimo aniversário na casa dos meus avós foi muito marcante. O que o tornou especial foi ter toda a família reunida – avós, tios, primos – numa atmosfera de verdadeira alegria. Lembro-me do bolo caseiro que a minha avó fez e de como todos cantaram os parabéns com entusiasmo. A simplicidade do momento e o carinho das pessoas que me rodeavam criaram uma memória que ainda hoje me emociona.

B. Sinto uma mistura de alegria e melancolia. Por um lado, fico feliz por reviver momentos bons e ver rostos queridos mais jovens. Por outro lado, sinto tristeza ao perceber como o tempo passou rapidamente e como algumas pessoas já não estão na minha vida. É uma nostalgia que me faz valorizar mais o presente, mas também me deixa com saudades desse tempo que não volta.

C. O principal motivo é fortalecer os laços afetivos com as pessoas que amamos e criar memórias duradouras. As celebrações permitem-nos parar o ritmo do quotidiano para nos concentrarmos no que realmente importa – as relações familiares e de amizade. Além disso, estes momentos funcionam como âncoras emocionais que nos dão alegria e sentido de pertença ao longo da vida.

Proposta de Resolução – Etapa 2

Exercício 1

a) O poema estrutura-se em torno do contraste entre o passado feliz da infância e o presente melancólico da maturidade. O passado é evocado pela anáfora "No tempo em que festejavam o dia dos meus anos", apresentando um tempo de plenitude onde "ninguém estava morto". O presente caracteriza-se pela consciência dolorosa da perda e pela solidão simbolizada na imagem "sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio".

Este contraste é fundamental para construir a mensagem nostálgica, evidenciando a irreversibilidade do tempo e a impossibilidade de recuperar a felicidade perdida. A oposição temporal intensifica a melancolia e sublinha o tema da saudade da infância como paraíso perdido.

b) A "casa" simboliza o lar da infância, a segurança afetiva e a continuidade familiar. Representa um espaço onde se concentravam os afetos e as tradições, evocado em "a casa antiga" e "a casa dos que me amaram".

A venda da casa simboliza a rutura definitiva com o passado feliz e a perda irreparável dos vínculos afetivos. Esta perda material traduz uma perda existencial profunda, contribuindo para o desenraizamento e solidão do presente. A casa vendida torna-se metáfora da impossibilidade de regressar ao tempo da felicidade.



c) Esta expressão condensa a essência da dor nostálgica, estabelecendo uma relação direta entre felicidade pessoal e ausência de morte. A simplicidade da frase esconde uma profundidade emocional devastadora: no passado, a felicidade era possível porque o mundo familiar permanecia intacto.

A expressão sintetiza o contraste temporal fundamental do poema, revelando que a saudade não se refere apenas à própria juventude, mas à consciência dolorosa de que o tempo trouxe perdas irreparáveis. O tom nostálgico intensifica-se porque encapsula a impossibilidade de recuperar simultaneamente a felicidade pessoal e a integridade do mundo afetivo que a sustentava. A morte dos entes queridos contaminou definitivamente a capacidade de ser feliz.

Exercício 2

a) A primeira comparação, "O que eu sou hoje é como a umidade no corredor do fim da casa", constrói uma imagem de estagnação e deterioração. O sujeito vê-se como algo que se infiltra silenciosamente, causando danos e permanecendo em espaços esquecidos e sombrios. Esta imagem sugere decadência física e emocional, bem como uma sensação de inutilidade.

A segunda comparação, "sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio", transmite uma imagem de esgotamento total e perda de vitalidade. O fósforo extinto simboliza alguém que perdeu o seu propósito e energia vital, sugerindo um estado de vazio existencial e morte interior.

b) Ambas as comparações intensificam o tom melancólico através de imagens associadas à deterioração e morte simbólica. A humidade representa algo nocivo e indesejado, criando uma atmosfera de decadência que contrasta com a vitalidade da infância.

O fósforo frio simboliza a ausência de energia e propósito, reforçando o vazio existencial do presente. Estas imagens criam um ambiente de tristeza profunda, contrastando com as memórias luminosas do passado e acentuando a nostalgia e melancolia da fase intimista de Álvaro de Campos.

c) As duas comparações traduzem eloquentemente a perda de vitalidade associada ao envelhecimento. A humidade representa um processo lento e irreversível de deterioração, simbolizando como o tempo corrói gradualmente a energia juvenil. O sujeito sente-se como um agente de degradação que perdeu a capacidade de renovação.

O fósforo frio simboliza de modo mais dramático esta perda: tal como o fósforo que já ardeu, o sujeito sente que a sua energia vital se esgotou. Esta metáfora representa o envelhecimento como extinção progressiva, onde se mantém apenas a forma exterior, mas já se perdeu a chama interior da juventude. Ambas as imagens ilustram a transformação de um ser outrora vibrante num sobrevivente melancólico da sua própria vitalidade.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 3

A consciência dolorosa da passagem do tempo constitui o tema central do poema *Aniversário*, obra emblemática da fase intimista de Álvaro de Campos — o heterónimo que, após a exaltação futurista, mergulha numa melancolia existencial profunda. Este poema revela como a maturidade traz inevitavelmente a desilusão, a perda da inocência e o peso da memória.

A oposição entre passado e presente estrutura todo o texto, contrapondo a infância feliz à amargura do presente. O verso “Eu era feliz e ninguém estava morto” condensa essa dicotomia, expressando como a consciência da morte e da finitude corrompe a percepção adulta da realidade. A venda da casa de infância e a morte dos entes queridos surgem como símbolos concretos da perda, da irreversibilidade do tempo e do desenraizamento afetivo.

Os recursos estilísticos reforçam essa consciência temporal: a anáfora “No tempo em que festejavam o dia dos meus anos” funciona como um refrão nostálgico e insistente, evocando um passado idealizado. As comparações “como a umidade no corredor” e “como um fósforo frio” intensificam o sentimento de degradação existencial, traduzindo o vazio e o desencanto do presente.

Em suma, a consciência da passagem do tempo emerge como o elemento estruturante da fase intimista de Álvaro de Campos, transformando o sujeito poético num observador melancólico de si mesmo — incapaz de reviver a felicidade perdida da infância, prisioneiro da memória e do desencanto.



O QUE APRENDI?

Após a análise do poema *Aniversário*, **és capaz** de:

- ✓ Identificar no poema os elementos característicos da fase intimista/pessimista de Álvaro de Campos?
- ✓ Compreender como o poema expressa a consciência dolorosa da passagem do tempo e da perda?
- ✓ Reconhecer no texto as técnicas expressivas do intimismo e da poesia confessional?
- ✓ Analisar como o sujeito poético vive o contraste entre a felicidade passada e a melancolia presente?
- ✓ Relacionar o poema com outras manifestações da sensibilidade moderna sobre nostalgia e desenraizamento?



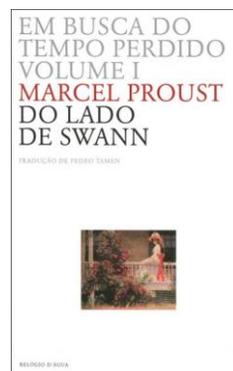
COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para aprofundar a tua compreensão do poema *Aniversário* e da fase intimista de Álvaro de Campos, poderás explorar o primeiro volume de *Em Busca do Tempo Perdido*, intitulado *Do Lado de Swann* (1913), de Marcel Proust, que se centra precisamente nos temas da memória da infância e da nostalgia.

Este volume desenvolve a ideia de que "o verdadeiro paraíso são os paraísos que perdemos", explorando através do famoso episódio de "Madeleine" como a memória pode despertar a dor da infância irrecuperável. O narrador proustiano vive a mesma tensão entre o passado feliz e o presente melancólico que caracteriza *Aniversário*.

À semelhança de Álvaro de Campos, que lamenta ter perdido "a grande saúde de não perceber coisa nenhuma" da infância, também Proust constrói a sua narrativa sobre a impossibilidade de regressar à inocência perdida.

Do Lado de Swann ilustra como a sensibilidade nostálgica e a obsessão com o tempo que permeiam *Aniversário* se manifestavam na literatura europeia moderna, tornando-se um excelente complemento para compreender o contexto estético da melancolia intimista.



Proust, M., *Em busca do tempo perdido: Do lado de Swann*. Relógio D'Água.